COMUNICADO TÉCNICO

Nº 10 - Dezembro/1979 - 1/6

INCIDÊNCIA DE BRUCELOSE BOVINA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - ACRE.

- * ARLINDO LUIZ DA COSTA
- ** MARIA DAS GRAÇAS MAIA DE ALENCAR

1 - INTRODUÇÃO

A brucelose ou aborto infeccioso é uma doença infectocontagiosa causada pela Parvobactéria do gênero <u>Brucella</u>, cocob<u>a</u> cilos imóveis, gram negativos, sem cápsula e sem esporos (1).

De acordo com HIPÓLITO, FREITAS E FIGUEIREDO (4), nos bovinos a Brucelose é causada principalmente pela <u>Brucella abortus</u> e menos comumente pela <u>Brucella melitensis</u> e <u>Brucela suis</u>.

Segundo CORREIA (2), a importância econômica da brucelo se é muito grande, pois a produção de bezerros fica reduzida a 40%; a produção de leite decresce em cerca de 20%; de cada cinco vacas que aborta uma fica estéril, favorecendo ainda a incidência de mamites, isto acrescido do fato da doença ser uma zoonose, transmissível ao homem que bebe leite infectado cru.

ROERINK (6) afirma que o aborto ou parto de animais infectados é o fator mais crítico para manutenção do ciclo infeccio so e que cada aborto causado por Brucella abortus é capaz de infectar milhares de animais que pastam na área.

- * Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-ACRE
- ** Med. Vet. da Secretaria do Fomento Econômico do Estado do Acre. Aceito para publicação em 08.11.79

Esta doença é de larga distribuição geográfica, tendose no Brasil diversos levantamentos sobre sua incidência e prevalência em rebanhos de corte e leite.

Estudos sobre a incidência da brucelose bovina em diversas regiões de São Paulo demonstram os seguintes índices: Bauru, 21,8%, Campinas, 10%; Presidente Prudente, 19,5%; Ribeirão Preto, 20,4%; São Paulo, 18,2% e Vale do Paraíba, 11,3%. (8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14).

TORRES, CARVALHO & TORRES (7) procederam um levantamen to brucélico na bacia leiteira de Goiânia, usando ring-test ou prova do anel, em leite, encontrando uma incidência de 19,21% no período seco e 15,07% no período das águas, abrindo perspectivas para estudos de variação estacional.

HIPÓLITO, SOUZA & GIOVINE (5) encontraram uma média de 7,5% de animais positivos em exames de hemosoroaglutinação em 92 propriedades e 40 localidades diferentes em Minas Gerais.

COSTA et al (3) estudando a prevalência da brucelose bovina no Estado da Bahia definiram um índice de 16% de animais reagentes (positivos + suspeitos) nos municípios de Medeiros Neto e Lagedão e 12% no município de Itanhém, importantes regiões da pecuária baiana.

Dado a crescente mortalidade de bezerros, frequência de Natimortos e abortos que passaram a ocorrer em algumas propriedades que compõem a bovinocultura da Região de Rio Branco, Acre, procedemos este trabalho com os objetivos de conhecer, o índice de brucelose bovina que acomete os nossos rebanhos e contribuir para o estudo da enfermidade na região.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Foi coletado sangue de 1.320 animais adultos, de ambos os sexos, em 26 propriedades diferentes e concentradas no munic<u>í</u> pio de Rio Branco.

As coletas e exames foram executados no período de julho a setembro, correspondente a época seca e de possível acesso às propriedades.

O levantamento foi desenvolvido em duas etapas, a primeira em 1977 e a segunda em 1978.

Inicialmente foram aplicados questionários para que, através do histórico dos proprietários, fossem registrados casos de abortos, retenções de placenta, esterilidade e informações sanitárias diversas.

As propriedades que revelaram histórico positivo foram as primeiras atendidas, procedendo-se um maior número de <u>a</u> mostras do que aquelas indenes. Dez por cento do efetivo bovino de cada fazenda foi examinado, obtendo-se como amostras números que variaram de 20 a 242 animais beneficiados.

O sangue coletado era conduzido ao laboratório da Secretaria do Fomento Econômico (Departamento de Produção Animal) onde, após a separação do soro, executava-se a prova de hemosoroaglutinação rápida em Placa de Hudlesson.

O antígeno utilizado foi produzido pelo Instituto Biológico de São Paulo.

Os animais que reagiam positivamente recebiam a marca de "Positivo", sendo imediatamente retirados do rebanho e envia dos para o abate.

Os suspeitos eram re-examinados após o período de dois meses para verificação da evolução da doença e ao se registrar a positividade eram igualmente abatidos.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento dos exames de hemosoroaglutinação efetuados, acham-se inseridos na tabela 1.

A percentagem de animais reagentes positivos é de 11,69% e a percentagem de animais suspeitos é de 4,07%. Considerando-se que animais ao se revelarem suspeitos estão potencialmente predispostos à infecção, a incidência da brucelose bovina no município de Rio Branco é de 15,53%.

Tabela 1 - Resultados dos exames de brucelose bovina por hemosoro aglutinação de 26 propriedades no município de Rio Branco - Acre. 1978.

	PROPRIEDADES	TOTAL EXAMINADO	POSITIVOS	ANIMAIS NEGATIVOS	SUSPEITOS
1	Fazenda Japi	242	25	193	24
2	Fazenda São José I	83	10	60	16
3	Fazenda Nova Aurora	104	27	67	10
4	Faz. São Sebastião	153	15	138	_
5	Fazenda Cassula	44	-	44	_
6	Fazenda São Pedro	37	6	31	_
7	Fazenda Missões	24	5	19	_
8	Faz. N. S. de Fátima	40	3	37	_
9	Fazenda São Pedro	30	1	29	_
10	Fazenda Vista Alegre	23	2	21	-
11	Faz. Flexa de Ouro	45	1	44	-
12	Fazenda Limeira	46	5	41	_
13	Fazenda Sta. Luzia	36	7	27	2
14	Faz. São Judas Tadeu	31	-	30	1
15	Faz. Dois Irmãos	24	-	24	-
16	Fazenda Filipinas	50	_	50	_
17	Fazenda São José II	25	· _	25	_
18	Fazenda Santa Cruz	60	18	42	-
19	Fazenda Santo Antonio	32	_	32	-
20	Fazenda Monte Alegre	30	1	28	1
21	Fazenda Franca Alianza	21	1	20	-
22	Fazenda São José III	22	-	. 22	-
23	Fazenda Santa Mônica	20	-	20	-
24	Fazenda Vista Alegre	33	4	29	_, ,
25	Faz. Boca do Macauã	33	-	33	-
26	Fazenda Tucuman	. 32	3	29	-
	TOTAL	1.320	152	1.115	53

[%] de animais reagentes = 15,53%

Resultados semelhantes foram conseguidos por VALENTE & AMARAL (12) em Ribeirão Preto - São Paulo, COSTA et al (3) em Medeiros Neto e Lagedão - Bahia e TORRES, CARVALHO & TORRES (8), na bacia leiteira de Goiânia, durante o período das águas.

Esta percentagem mostrou-se mais elevada naquelas propriedades onde se verificaram casos de abortos e perdas de bezer ros.

Por outro lado, diversas propriedades escolhidas para comporem o levantamento mostraram-se indenes à doença apresentam do histórico e resultados negativos.

4 - CONCLUSÕES

Dos resultados obtidos conclui-se que:

- a incidência de brucelose bovina no município de Rio Branco, é da ordem de 15,53% tida como alta;
- com o crescimento progressivo do rebanho de Rio Branco, este índice poderá ser modificado ou prevalecido nos anos se guintes;
- as informações deste levantamento também poderão ser modificadas com as atividades profiláticas que os órgãos responsáveis atualmente executam no setor.

5 - LITERATURA CITADA

- 1 BIER, O. <u>Bacteriologia e Imunologia</u>. 18 ed. São Paulo, Melhoramentos, 1977. p.484.
- 2 CORREIA, O. <u>Doenças infecciosas dos animais domésticos</u>; doenças causadas por bactérias. 2 ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1975. v.l, p.196-7.
- 3 COSTA, M.D. de M.; FILHO, M.P.; SANTANA, E.C.; REBOUÇAS, M. P.P. & FILHO, O.R.S. Contribuição ao estudo da brucelose na Bahia; Prevalência no municípios de Medeiros Neto, Itanhém e Lagedão. B. IBB, Salvador, 13 (1):1-7, 1974.

- 4 HIPÓLITO, O.; FREITAS, M.G. & FIGUEIREDO, J.B. <u>Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos</u>. 4 ed. São Paulo, Melhoramentos, 1965. p.69.
- 5 HIPÓLITO, O.; SOUZA, R. de & GIÓVINE, N. Brucelose e soroa glutinação em Minas Gerais. Arf. Esc. Sup. Vet., 1:31 4, 1943.
- 6 ROERINK, J. H. G. Princípios básicos para programa de erra dicação de brucelose em bovinos. <u>Atualidades Veteriná</u>-rias, 3 (20): 8, nov. 1974.
- 7 TORRES, A.J.A.; CARVALHO, A.S. de & TORRES, R.A.A. Levanta mento brucélico da bacia leiteira de Goiânia. Ring-Test. Anais da Escola de Agronomia e Veterinária, Goiânia, <u>2</u> (1): 17 - 22, 1972.
- 8 VALENTE, F. de A.T. & AMARAL, L.B.S. Brucelose bovina no Estado de São Paulo; Incidência na Região de Bauru. OBiológico, 35 (8): 189-95, Ago. 1969.
- 9 _____. Brucelose bovina no estado de São Paulo; Incidên cia na Região de Campinas. O Biológico, 36(2): 35-40 , dez. 1969.
- 10 _____. Brucelose bovina no estado de São Paulo; Incidên cia na Região de Presidente Prudente. <u>O Biológico</u>, <u>36</u> (2): 35-40, fev. 1970.
- 11 _____. Brucelose bovina no estado de São Paulo; Incidência na região de Ribeirão Preto. <u>O Biológico</u>, <u>35</u> (05): 97-104, mai, 1969.
- 12 _____. Brucelose bovina no estado de São Paulo; Incidên cia na região de São José do Rio Preto. O Biológico, 36 (04): 95-100, abr. 1970.
- 13 _____. Brucelose bovina no estado de São Paulo. Incidên cia na região de São Paulo. <u>O Biológico</u>, <u>36</u> (01): 9 -14.
- 14 _____. Brucelose bovina no estado de São Paulo; Incidên cia na região do Vale do Paraíba. <u>O Biológico</u>, <u>35</u> (10): 249-54, out. 1969.